

MESTRADO

DESIGN GRÁFICO E PROJETOS EDITORIAIS
FACULDADE DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DO PORTO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

LEONOR CASTANHEIRA MONTEIRO CORREIA

ORIENTADOR

PROFESSOR DOUTOR JÚLIO DOLBETH

ORIENTADOR NA EMPRESA

PROFESSOR DOUTOR LUÍS ALEGRE

EMPRESA

IDEIAS COM PESO

2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que me ajudaram a concluir mais uma etapa na minha vida. A todos os meus professores, mas em especial, ao meu orientador, Professor Júlio Dolbeth, pela paciência e dedicação ao meu projeto.

Ao meu orientador no atelier, Luís Alegre, pela possibilidade da realização do estágio.

Aos meus colegas, Ricardo Nunes, Rui Batista, Maria João Carvalho, Ninai Freitas, Lorde Mantraste e Cristina Matos, pela amizade e profissionalismo na ajuda a superar as minhas dificuldades durante o estágio.

Aos meus pais e à minha família, por todo o apoio dado ao longo deste ano.

À Teresa e à Inês pela amizade incondicional.

RESUMO

Após a conclusão do meu primeiro ano do mestrado de Design Gráfico e Projetos Editoriais da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, pretendia aceitar novos desafios que me fizessem desenvolver e aplicar as minhas competências adquiridas durante o percurso académico, e sobre tudo, alcançar novos conhecimentos sobre o mercado de trabalho. Por isso, o presente relatório é uma reflexão de seis meses de estágio curricular no Atelier *Ideias com Peso*, onde são abordados os processos de trabalho, as dificuldades encontradas, bem como, as suas soluções. Saber relacionar-me com os clientes e desenvolver uma arte final, também fez parte desse processo.

Sendo o meu foco principal o Design Editorial, neste estágio consegui viver de perto todo o processo de concepção, desenvolvimento e materialização do livro. Sob a orientação de Luís Alegre, diretor criativo do atelier, os projetos apresentados foram todos desenvolvidos por mim para clientes reais, como a *Esfera dos Livros*, *ASA* e *Stolen Books*.

Este relatório é, também, acompanhado por um enquadramento histórico sobre o livro, a sua evolução e uma breve descrição da sua venda no mercado português.

Palavras-chave: Capa, Livro, Design Editorial e Estágio.

ABSTRACT

After completing my first year in Design Gráfico e Projetos Editoriais at Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, I wanted to apply, develop and challenge the skills I had gained throughout my academic life, and further expand my knowledge on the work industry. Therefore, the following report focuses on my six month internship at *Atelier Ideias com Peso*, where the different work processes, along with its difficulties and solutions, were addressed. This also included the ability to build good working relationships with clients, and to develop the final product.

With my main focus being editorial design, I have gained close insights into the conception, development and materialisation of the book manufacturing process. Under Luis Alegre's (*Atelier's Creative Director*) supervision, I was given the opportunity to develop projects to real clients, such as *Esfera dos Livros*, *ASA* and *Stolen Books*.

Furthermore, this report also shows the history and evolution framework of a book, as well as a brief description of the portuguese sales market.

Keywords: Cover, Book, Editorial Design e Internship.

ÍNDICE

003	Agradecimentos
005	Resumo
007	Abstract
011	Introdução
	CAPÍTULO UM
015	Contexto Histórico
019	Capas dos Livros
020	Mercado de Vendas
025	Introdução ao Estágio
026	Seleção da Entidade Acolhedora
027	Ideias com Peso
	CAPÍTULO DOIS
031	Estágio
032	Stolen Books <ul style="list-style-type: none">- Livro de Pinturas I- Bootleg Grocery- One After Another- O colapso da Civilização- Cabeças em Trânsito- Revista Bíblia
044	Esfera dos Livros <ul style="list-style-type: none">- Emagreça em Casa- Sete Vidas- Generais Romanos- Das trincheiras, com saudade- Eu, Maria Pia- Nuno Álvares Pereira- Os Conjurados- Maria Antonieta- Histórias Rocambolescas da História de Portugal
057	ASA
061	Conclusão
064	Bibliografia
066	Lista de Figuras



INTRODUÇÃO

Para a conclusão do segundo ano do Mestrado de Design Gráfico e Projetos Editoriais da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto realizei um estágio curricular, em ambiente empresarial, no Atelier *Ideias com Peso*, durante seis meses, supervisionado por Luís Alegre, atualmente diretor criativo do atelier, e orientado pelo professor Júlio Dolbeth da Universidade do Porto.

O estágio teve como objetivo principal consolidar as minhas competências que adquiri no primeiro ano do mestrado e, sobretudo, saber lidar com novas realidades que até então nunca tinha experienciado, como o desenvolvimento de projetos reais para clientes reais, saber realizar a arte final dos projetos, saber desenvolver projetos de raiz ou adaptar-me a um estilo gráfico pré-definido. Foram desafios que fui superando ao longo dos seis meses de trabalho. As principais áreas de atuação do meu estágio foram o Design Gráfico e o Design Editorial, que para mim, foi uma ótima motivação porque são as áreas do design com que mais me identifico.

Se durante o estágio contribuí para o desenvolvimento de capas de livros no mercado português, pareceu-me importante aprofundar e estudar o mercado de vendas de livros em Portugal. Por esse motivo, este relatório é acompanhado de um enquadramento teórico sobre o livro, desde o seu surgimento até à atualidade, e do seu posicionamento no mercado das livrarias quando a nova era digital parece ameaçá-lo. Enquanto se discute sobre e-books, leitores de e-books e a morte do livro impresso, as livrarias continuam vivas e repletas de novos livros. Faço referência a exemplos reais de editoras que souberam diferenciar-se da sua concorrência no mercado da venda de livros.

Termino com o meu contributo para esse mercado, sendo diferenciador ou não, o importante, para mim, foi o que aprendi e evoluí com ele.

Fig. 01 Fotografias de Lisboa e do Porto, duas cidades que fizeram parte deste projecto.

CAPÍTULO UM

015	CONTEXTO HISTÓRICO
019	CAPA DOS LIVROS
020	MERCADO DE VENDAS
025	INTRODUÇÃO EMPRESARIAL
026	SELEÇÃO DA ENTIDADE ACOLHEDORA
027	IDEIAS COM PESO

1.1.1 CONTEXTO HISTÓRICO

Os tipos móveis, inventados por Johannes Gutenberg, na Alemanha no início do século XV, revolucionaram a escrita no Ocidente e permitiram desenvolver o primeiro livro impresso na Europa, a Bíblia de Gutenberg.

Esta invenção tecnológica da impressão espalhou-se rapidamente por toda a Europa permitindo acreditar na propagação do conhecimento para todos. Desde então foram vários os autores que se preocuparam com a concepção e produção do livro. Realço, Jan Tschichold designer alemão que marcou o início da mentalidade moderna na tipografia e no design gráfico.

“The work of a book designer differs essentially from that of a graphic artist. While the latter is constantly searching for new means of expressions, driven at the very least by the loyal and tactful servant of the written word. It is his job to create a manner of presentation whose form neither overshadows nor patronizes the content.” (Tschichold, 1958 citado por Artes, 2014, p.223)

Jan Tschichold (1958, citado por Artes, 2014, p.223) estabelece uma fronteira entre o designer de livros e o designer gráfico porque defende um supremo respeito pelo objecto livro, acreditando que apenas deve ser um profissional especializado a concebê-lo. No seu entender, a forma e conteúdo de um livro têm que estar em perfeita harmonia e devem obedecer a uma série de preceitos fundamentais, como a consciência da escolha tipográfica, uma página harmónica, perfeitamente marginada e um bom equilíbrio na relação dos brancos com os pretos.

Tendo em conta estas noções, Tschichold (1958, citado por Artes, 2014, p.223) defende que nunca se deve abdicar da expressividade, um fator que não se esgota numa determinada tendência e ou estilo, porque o seu fim é contribuir o mais possível para a concepção e produção do livro num modelo clássico, enquanto Stéphane Mallarmé (1895, citado por Artes, 2014, p.305) vem incentivar ao questionamento da sua manutenção e apelar a uma futura reformulação dos seus princípios. Mallarmé (1895, citado por Artes, 2014, p.305) reprova a ideia de

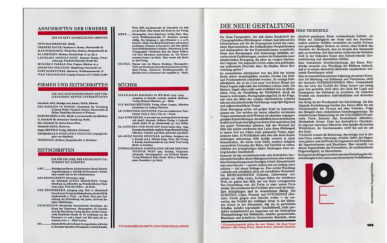


Fig. 03 Elementarie Typographie de Jan Tschichold, 1925.

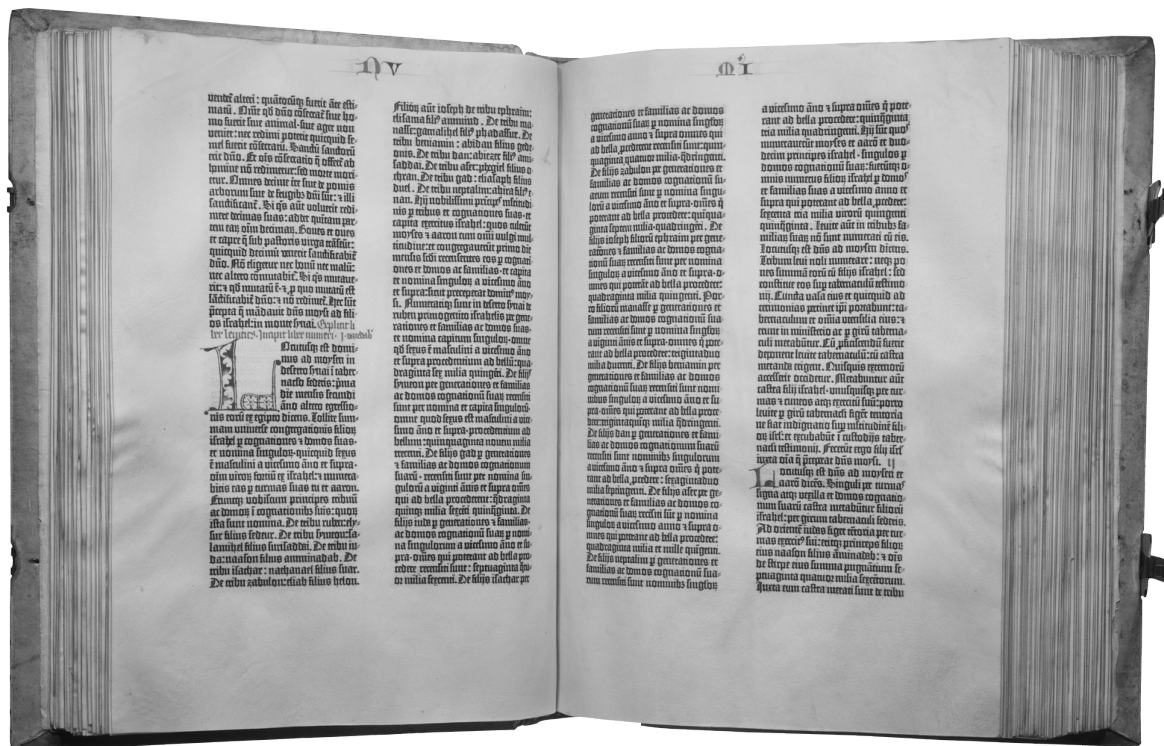


Fig. 02 A Bíblia de Gutenberg, página 66 de 265. Encontra-se exposta na Biblioteca Estatal da Baviera, Alemanha. Desenvolvida por Johann Gutenberg (1397?-1468) entre 1454 d.C. e 1456 d.C.

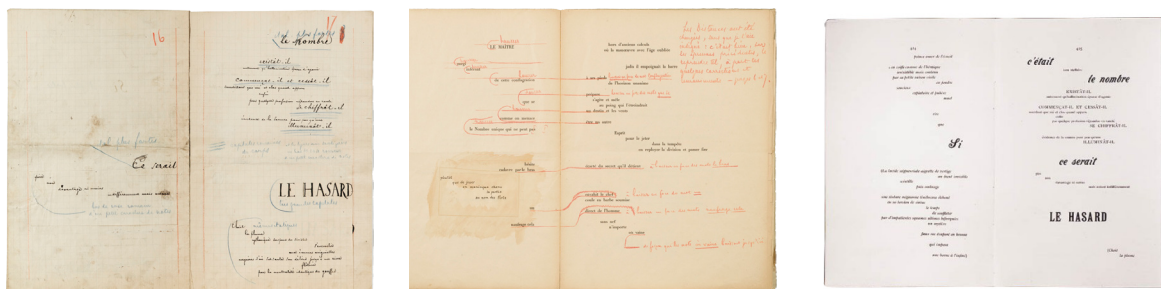


Fig. 04, 05 e 06 Da esquerda para a direita, maquete e/ou esboço de Stéphane Mallarmé, Dezembro de 1896; maquete e/ou esboço de Stéphane Mallarmé, de 1897 e, por fim, *Un coup de dés jamais n'abolira le hasard* de 1897.

um livro com uma leitura mecanizada, monótona, dominada por um percurso de ritmo previsível, prefere um texto liberto de convenções formais. Poeta e crítico literário, Mallarmé promoveu uma renovação da poesia na segunda metade do século XIX, pondo em prática as suas ideologias no seu paradigmático poema, *Un coup de dés jamais n'abolira le hasard* de 1897, mas só foi publicado em 1914.

É através do texto *Hybrid Novels: A new way or reading narrative fiction* que Alberto Hernandez (2010) defende que devemos criar um objecto diferenciador, cuja forma não é mais do que a extensão do seu conteúdo, o livro tradicional deve convocar uma série de elementos (ilustração, fotografia, jogos tipográficos, entre outros) capazes de transformar a leitura e a prazer do livro numa experiência dinâmica.

"(...) Hybrid Novel can be seen as a hybrid image-text novel, not a children's book, graphic novel/comic or gift book but a book where written text and graphic devices such as illustration, photography, information graphics or typographic treatments may interject in order to hold a readers' interest, adding instructiveness to the book and also giving the printed page a multidimensional visual surface. It is a kind of book that requires the readers' actions and also to be handled and experienced. (...)" (Hernández, 2010, p.150)

Este conceito que Alberto Hernandez (2010) tem vindo a explorar, consiste na combinação de elementos gráficos com o texto para facilitar a sua compreensão e alargar a experiência e a relação entre o leitor.

Tendo como base todas estas diferentes ideologias, os autores mencionados têm um objectivo comum atrair a atenção do leitor para aquilo que pretendem transmitir, mas simplesmente pelo design da matéria impressa como um todo unificado.

O design surge como palavra-chave no relacionamento de todos os elementos gráficos desde áreas impressas, com imagens ou texto, a áreas não impressas.

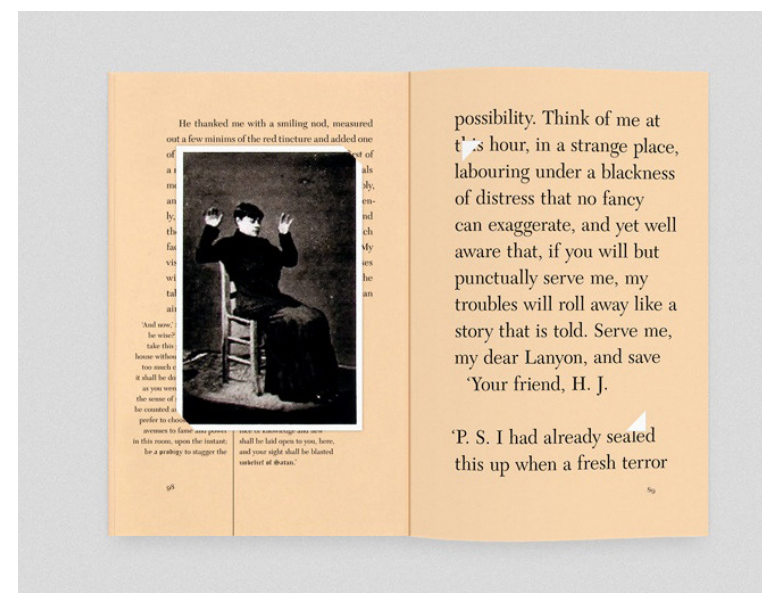


Fig. 07 e 08 *Strange Case of Dr Jekyll and Mr Hyde* de Alberto Hernandez, 2010



“As editoras, hoje em dia, lutam pela nossa atenção e tendo em conta a quantidade de livros que existe, conceber capas não é uma tarefa fácil. Num mercado competitivo, uma capa deve conseguir distinguir-se das que a rodeiam. O desafio criativo que se coloca ao designer é exigente mas altamente compensador, trata-se de criar uma porta de entrada para o mundo que o livro representa.”

(Howard, 2008, p.406)

1.1.2 CAPAS DOS LIVROS

A capa do livro surgiu com uma função claramente prática, proteger o miolo do livro, sem qualquer tipo de referência ao nome do livro ou do autor. Atualmente, isto parece-nos estranho mas, até ao final do século XIX, os livros eram encadernados à mão com capas feitas de madeira e decorada com pele, ouro ou prata. Era o encadernador que trabalhava as capas de acordo com os gostos pessoais dos seus clientes e das bibliotecas.

Com a evolução da imprensa, foi possível substituir os materiais que se usava para a capa por papel onde era possível imprimir. Os livros ficavam mais leves, mais fáceis de manusear e baratos em termos de produção. Assim, em 1932, o projeto alemão *Albatross Books* foi o pioneiro na produção massificada de livros de bolso. O design da capa dos livros era bastante coerente com todos os livros da editora, o título ficava sempre em cima, o nome do autor no centro e em baixo o nome da editora juntamente com o logótipo e a cor do fundo das capas alternava consoante o seu género, laranja era para pequenas histórias de humor enquanto vermelho era para histórias de crimes e aventuras, por exemplo.

Contudo, os livros de bolso só se tornaram realmente populares com o lançamento da editora *Penguin Books*, que tinha como principal objetivo, a venda de livros baratos e de qualidade ao cidadão comum.

Com o desenvolvimento e expansão da indústria da publicidade, começou a haver um cuidado visual no tratamento de todos os produtos e serviços, começando a ser aplicado o conceito de marketing, e a indústria editorial não fugiu à regra. As capas dos livros começaram a ter bastante importância no processo de vendas, as editoras já não produzem livros com capas semelhantes, como a *Albatross Books* e a *Penguin Books*, elas pretendem agora capas diferentes e originais que se destaquem da concorrência como um convite para a leitura do seu interior.

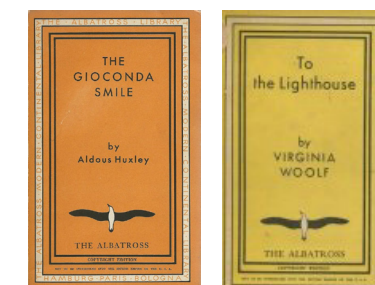


Fig. 09 e 10 Exemplos de capas dos livros da editora alemã *The Albatross*. Da esquerda para a direita, *The Gioconda Smile* de Aldous Huxley, 1932 e *To the Lighthouse* de Virginia Woolf, 1932.

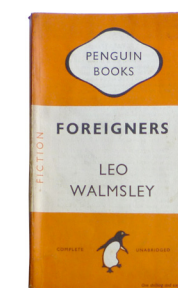


Fig. 11 Exemplo de uma capa da editora *Penguin Books*. *Foreigners*, de Leo Walmsley de 1948.

1.1.3 MERCADO DE VENDAS

“As livrarias já não são lugares simpáticos, serenos e intelectuais dentro do negócio calmo e calculado da venda de livros. São campos de batalha para as editoras, com batalhões de produtos, em pilhas altíssimas, a virem atrás de nós. A sua arma é a capa dos livros”

(Dyckhoff, 2001, citado por Howard, 2008, p.413)

É através do ensaio *Não Julgue o Livro pela Capa* que Nunes Carneiro (2012) defende que o livro está presente num mercado bastante competitivo, tornando-se necessário saber posicionar os livros no mercado, compreendendo os consumidores através de uma comunicação eficaz. Faz referências a autores que atribuem à concepção da capa um papel decisivo no sucesso de um livro na conquista de leitores.

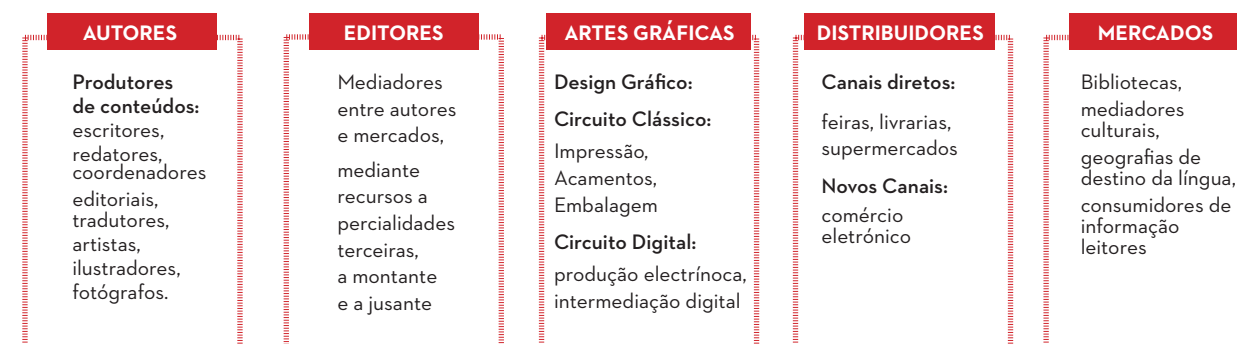
Nunes Carneiro (2012) defende que a capa do livro só ganhou a devida importância com o desenvolvimento da tipografia e da rápida expansão das tiragens que permitiu chegar a um leitor comum. Não podemos negar que através destas sucessivas evoluções a capa do livro ultrapassou as suas funções básicas de proteger o miolo, tem agora um papel importante na compra do livro.

As capas dos livros fornecem informação, comunicam e protegem o livro antes de ser vendido, sendo a sua legibilidade e impacto essenciais. O design torna-se, assim, cada vez mais importante no processo editorial uma vez que há atualmente uma crescente competitividade entre editoras (Carneiro, 2012).

Com o aumento exponencial de livros vendidos através do surgimento de fortes projetos empresariais, a capa do livro é o elemento chave para atrair a atenção dos compradores nas livrarias saturadas dos nossos dias, onde os livros devem vender-se por si próprios, sem o apoio de ninguém (Carneiro, 2012).

Nunes Carneiro (2012) destaca um esquema que Jorge Martins desenvolveu, no seu livro *Marketing do Livro: Materiais para uma Sociologia do Editor Português*, onde ilustra bem a quantidade de intervenientes e a sequência da sua interação da venda de livros em Portugal.

MERCADO DO LIVRO EM PORTUGAL



Numa primeira fase, a obra é concebida pelo autor e/ou escritor passando para as editoras que são o elo de ligação para a sua futura venda. De seguida, o livro passa para a produção gráfica que ficam responsáveis pela capa, impressão e acabamentos. Passando estas fases, o livro é entregue aos distribuidores que o fazem chegar a postos de venda ou bibliotecas - mercado.

Segundo a APEL - Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (2014), o mercado da venda de livros em Portugal tem vindo a aumentar até 2011, embora se note um decréscimo em 2012. Porque cada vez é mais fácil um cidadão comum comprar livros devido à multiplicidade da sua oferta. Com a entrada da Fnac no mercado, com a multiplicação do número de livrarias pela rede Bertrand (atualmente 52 lojas em Portugal), com o surgimento do Grupo LeYa, que reúne 19 editoras, fez com que as pequenas livrarias desaparecessem (Carneiro, 2012).

Perante este mercado saturado de editoras, nota-se um grande ruído visual nas livrarias porque as editoras apostam em cores fortes e garbadas acreditando que assim se destacam das concorrentes. Mas na realidade apenas se camuflam.

É inevitável neste contexto da venda de livros não destacar a editora, que de certo modo, revolucionou o mercado. O mérito pertence a Vera Tavares, diretora de arte da editora Tinta-da-China, que disse ao jornal Público, em 2010, na reportagem *Pode-se julgar um livro pela*

Quadro 01 Esquema desenvolvido por Martins, 1999, citado por Carneiro, 2012.



Fig. 12, 13 e 14 Da esquerda para a direita, *Paris* de Julien Green, *Uma ideia da Índia*, Alberto Moravia e *Trabalhos e paixões de Fernando Assis Pacheco* de Nuno Costa Santos, todos os livros da Editora Tinta-da-China.

capa, “Havia uma vontade de não fazer igual ao que se fazia”, mas o objectivo é o mais básico, que o livro “esteja nas livrarias, que as pessoas o vejam, e comprem, porque a capa é bonita e o conteúdo é interessante” (Tavares, 2010, citado por Desconhecido, 2010). Nesta busca pela capa perfeita, considera fundamental um livro de capa dura, com bons acabamentos, uma boa escolha tipográfica, um bom papel, uma embalagem luxuosa para um conteúdo que costuma corresponder em qualidade, mas nunca esquece que “o nome do jogo é vender, mas bem” (Pinto, 2016).

Realço também a editora *Dois Dias Edições*, ainda pouco conhecida pelo público durante a escrita deste relatório. É uma pequena editora que surgiu em Lisboa, em 2011, e conta com apenas oito obras publicadas. Rui Almeida Paiva e Sofia Gonçalves pensam o livro como valor acrescentado ao texto, não se limitam a destacar a capa, mas também a forma do livro a sua volumetria, enquanto identidade visual do mesmo. Pretendem criar um objecto diferenciador e único, cuja forma não é mais do que uma plena extensão do seu conteúdo, contudo não pretendem que os seus trabalhos se caracterizem na categoria de edições de luxo e também não pretendem entrar na guerra de vendas dos livros que atualmente se instala nas livrarias.

São uns fortes defensores da ideia que Alexandre O’Neill tinha perante os *best-sellers*,⁰¹ e por isso, todos os livros que produzem têm um pequeno número de exemplares. (Pinto, 2016)

Por outro lado, referencio uma editora que não tem recursos mas mesmo assim aposta neste mercado. Pedro Marques e João Seixas fundaram, em 2005, a editora *Livros de Areia*, com poucos recursos, sem possibilidade de fazer os livros como gostariam, fazem-nos como podem.

Pedro Marques licenciado em História de Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto é o editor de *Livros de Areia* e devido às poucas condições monetárias também faz as capas dos livros. Admitiu ao jornal *Público*, na crónica *Pode-se julgar um livro pela capa*, que

⁰¹ Alexandre O’Neill, poeta português, publicou a crónica, *Besta Célebre*, no seu livro *Uma coisa em forma de assim*, sobre os livros *best-sellers* - livros que aparecem, dizem-se top de vendas e desaparecem com a mesma facilidade que aparecem. Segundo o poeta é um livro projetado, em termos de marketing editorial, para se vender rapidamente.

Nas palavras do poeta “é um típico produto da chamada indústria cultural. Toma, exteriormente, a forma de livro para melhor se confundir com os verdadeiros livros. (...) O *best-seller* pode ser preparado com muita habilidade. A propaganda fará o resto. Mas isso será só ilusão. O *best-seller* tem a qualidade apenas necessária para não comprometer a quantidade que alcançou ou deseja alcançar. Esse é o seu verdadeiro objectivo: quantidade e mais quantidade” (O’Neill, 1985).

“a minha preocupação é fazer livros baratos, com acabamento básico, colados, nem sequer têm cadernos” (Marques, 2010, citado por Desconhecido, 2010). Com boas referências visuais, sendo um dos seus designers autodidatas preferidos Quetin Fiore, Pedro Marques lê as obras, pensa nas capas e depois executa-as, chegando a vender alguns dos livros a dois euros. Também com influências surrealistas e expressionistas, como Roman Cieslewicz, é notável uma linguagem visual coerente que obedecem ao gosto pessoal de Pedro Marques - “a ideia é servir o melhor possível o título e o autor. Mas se de facto há pessoas que acham que há uma imagem da editora, tanto melhor” (Marques, 2010, citado por Desconhecido, 2010).

Estas três editoras vendem o mesmo mas com objectivos e públicos diferentes, contudo lutam o mais que podem para se destacarem na concorrência. Começando sempre essa diferenciação pela capa e acabamentos do livro que, sem dúvida, é o primeiro contacto que o leitor tem com o livro.



Fig. 15 e 16 De cima para baixo: *Para já para já* de Vitor Silva Tavares, Setembro 2012 e *Cardeal Pölätüo* de Stefan Themerson ambos os livros da editora Dois Dias Edições.



Fig. 17, 18 e 19 Da esquerda para a direita, *Futebol: sol e sombra*, Eduardo Galeano; *Memória do Fogo 1. Os Nascimentos*, Eduardo Galeano; *O pássaro pintado* de Jerzy Kosinski, todos os livros da Editora Livros de Areia.

*“Everyone needs a job.
We need a job to learn money to
pay for shelter, food, books, music
and other life-sustaining essentials.
But for designers there is a far more
important consideration: we need to
gain experience. We need to start
learning how to be a graphic designer”*

(Shanghnessy, 2005, p.31)

1.2.1 INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO

O primeiro ano do mestrado foi para mim, um ano de investigação, a procura de um caminho para o meu próprio amadurecimento enquanto futura designer. Foram várias as ocasiões que me lancei no escuro seguindo caminhos menos claros, acima de tudo porque me era essencial essa descoberta. Às vezes essa ambição refletiu-se negativamente, mas acredito que a Faculdade é um espaço de ensaio, aberto à queda e ao erro, é o local ideal onde devemos falhar para aprender com os nossos próprios erros. E estando perto de concluir esta etapa, o mestrado e entrar no mercado de trabalho, pareceu-me importante escolher, ainda em contexto académico, um estágio que me preparasse para o futuro. Acredito que é na Faculdade que se criam as bases e as ferramentas, mas foi no estágio que fui encontrando o meu verdadeiro caminho, com o contributo dos colegas que conheci, dos projetos que desenvolvi e, acima de tudo, do meu próprio amadurecimento. Tive da parte dos meus colegas, que me acompanharam a generosidade e a compreensão que prosseguisse esse caminho sem receios.

Conclui o estágio, sem dúvida, mais rica a nível pessoal e profissional.

Fig. 20, 21 e 22 Fotografias de trabalhos realizados durante o estágio.



1.2.2 SELEÇÃO DA ENTIDADE ACOLHEDORA

O processo de escolha da entidade acolhedora envolveu, para mim, um importante processo de seleção, pois iria ser a minha primeira experiência profissional.

Antes de iniciar a minha procura do atelier onde pretendia estagiar, comecei por desenvolver o meu *curriculum vitae* e o meu portefólio. Seleccionando projetos, que para mim, fariam mais sentido consoante o local onde iria estagiar. De seguida, começou a minha intensa procura de ateliers de design. Tive, em consideração, a principal área de atuação do atelier, sendo de design editorial e de design gráfico, pois são as áreas do design com que mais me identifico.

Assim, tendo em conta os meus objetivos, o atelier *Ideias com Peso* abriu-me as portas e deu-me a oportunidade de realizar o meu estágio curricular do Mestrado de Design Gráfico e Projetos Editoriais (MDGPE).

Acordámos um dia para realizar uma entrevista, onde tive a oportunidade de conhecer o diretor criativo do atelier, Luís Alegre, que me explicou quais as minhas funções, mostrou-me os meus futuros colegas, as instalações e, por fim, acordámos a duração do estágio, seis meses com folga à segunda-feira.

Fig. 23 Sala de reuniões do atelier *Ideias com Peso*.



1.2.3 IDEIAS COM PESO

Ideias com Peso é um atelier de Design de Comunicação situado no Bairro Alto, em Lisboa, sob a direção de Luís Alegre. Há mais de vinte anos que se dedica à concretização de projetos de Design Gráfico, Web Design, Pós-produção de Imagem, *Motion Graphics* e vídeo com a colaboração dos designers Ricardo Nunes, Rui Baptista, Maria João Carvalho e Maria Adelaide Freitas e do ilustrador, Lord Montraste.

Este atelier apresenta uma forte componente editorial e trata da imagem e grafismo de várias editoras, como as do grupo *LeYa*, *Esfera dos Livros*, *20|20 Editora*, *Edições ASA*, *Marcador* entre outros.

Luís Alegre é um forte impulsionador de novos projetos, por isso, não se limita a ser diretor criativo de *Ideias com Peso*, também é editor da *Stolen Books* (edições de livros de Revista) e editor da *Cabide - A revista ao Vivo* (em parceria com o jornalista João Pombeiro).

A *Stolen Books* é uma pequena editora que não tem como preocupação a venda rápida dos livros. Cada livro é pensado juntamente com o autor de modo a torná-lo mais pessoal e especial, através do pequeno número de reproduções e dos seus acabamentos, como a serigrafia, risografia entre outros.

A *Cabide* é uma revista que tem um plano editorial jornalístico e uma posição editorial, não sendo, no entanto, vendida em papel na banca de um quiosque, ou até mesmo online. Nenhum dos seus conteúdos está sequer escrito. *Cabide* é uma revista “ao vivo”, em que as entrevistas, os debates, os ensaios acontecem no palco à frente dos leitores.



Fig. 24 e 25 Fotografia superior: José Milhazes e Felipe Pathé Duarte no segundo número da *Cabide*, no Teatro da Trindade, em Lisboa.

Fotografia inferior: Rui Tavares no segundo número da *Cabide*, no Teatro da Trindade, em Lisboa.

CAPÍTULO DOIS

031

ESTÁGIO

032

STOLEN BOOKS

- › LIVRO DE PINTURAS I
- › BOOTLEG GROCERY
- › ONE AFTER ANOTHER
- › O COLAPSO DA CIVILIZAÇÃO
- › CABEÇAS EM TRÂNSITO
- › REVISTA BÍBLIA

044

ESFERA DOS LIVROS

- › EMAGREÇA EM CASA
- › SETE VIDAS
- › GENERAIS ROMANOS
- › DAS TRINCHEIRAS, COM SAUDADE
- › EU, MARIA PIA
- › NUNO ÁLVARES PEREIRA
- › OS CONJURADOS
- › MARIA ANTONIETA
- › HISTÓRIAS ROCAMBOLESCAS
DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

057

ASA

2.1 O ESTÁGIO



É neste capítulo que irei abordar todo o meu processo de trabalho desenvolvido no atelier. Desde as dificuldades encontradas às soluções, descobrir como formas e linguagens visuais são utilizadas para exprimir ideias, mensagens e informação. Sempre de forma descritiva e justificativa para integrar no âmbito do relatório de estágio do MDGPE.

Sendo um dos focos principais do atelier o design editorial, o meu trabalho está bastante integrado neste ramo e a cada projeto que desenvolvi apliquei o melhor que consegui o que me foi ensinado durante o primeiro ano do mestrado.

Para uma fácil compreensão, organizei o trabalho que desenvolvi em três grupos, sendo o primeiro trabalho para a editora *Stolen Books*, o segundo para a editora *Esfera dos Livros* e, por fim, o terceiro para a *Edições ASA*. Cada projeto à sua maneira contribuiu de forma bastante positiva para o meu crescimento enquanto designer gráfica, pois acredito, que é no mercado de trabalho que ganhamos mais maturidade.

Fig. 26 e 27 Da esquerda para a direita, Industria Portuguesa de Tipografia, onde se realizam alguns acabamentos dos livros da *Stolen Books* e local de trabalho no atelier *Ideias com Peso*.

2.2 STOLEN BOOKS

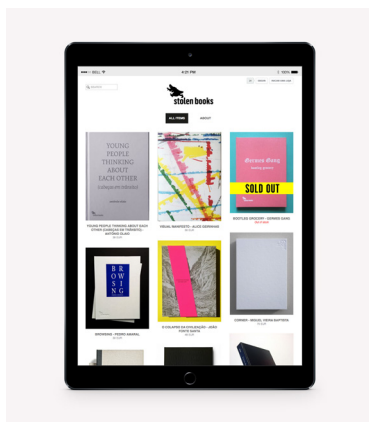


Fig. 28 Site Stolen Books. A compra dos livros só pode ser feita online ou presencial no dia do lançamento, em lojas ou galerias marcadas previamente.

A *Stolen Books* é uma pequena editora do atelier *Ideias com Peso*, que dedica-se às temáticas predominantemente visuais, com livros sobre fotografia, artes plásticas e ilustração para nicho de mercado. Uma proposta ambiciosa que Luís Alegre defende, afirmando que estes livros não nasceram para ser *best-sellers* (Alegre, 2014, citado por Martins, 2014). Na *Stolen Books* há uma preocupação com o próprio livro e não com a massificação que atualmente essa é a lógica que as editoras têm perante os livros: como há muitas pessoas a publicar, os livros têm muito pouco espaço nas livrarias e têm de fazer sucesso rapidamente ou serão substituídos por outros (Martins, 2014).

Ganhou forma em 2013, quando Luís Alegre publicou o seu próprio livro, a primeira obra oficial da *Stolen Books*, *[No Audio]*. Como foi referido, anteriormente estes livros não nasceram para serem *best-sellers*, e por isso, não é um negócio rentável a curto prazo. Daí que seja conveniente o pequeno número de exemplares que cada edição tem, máximo de 50 exemplares por livro. Impressões reduzidas constituem um menor investimento quando a procura é limitada, mesmo com a crise e com a própria natureza deste pequeno mercado, continua a haver pessoas interessadas no momento presente. Mas é no futuro que as publicações poderão ter grande valor comercial, exatamente por serem de edições muito limitadas, e por isso mesmo raras (Martins, 2014).

A editora abre as portas a novos artistas, de mostrarem e partilharem o seu trabalho através de pequenas publicações que catalogam as suas obras. Foi através destes trabalhos que tive a sorte, ou talvez, o privilégio de acompanhar todo o seu processo de concretização desde do briefing até à materialização do livro, passando por gráficas e encadernadores para o acabamento final.

Fiquei responsável pela paginação e imposição do livro no *inDesign*, sendo que realizar uma imposição significa ordenar as páginas de uma publicação para que se tenha um melhor aproveitamento do papel e que formem, depois de serem dobrados, cadernos que posteriormente vão ser cosidos.



Após a imposição estar devidamente concluída, exporta-se o trabalho desenvolvido gerando um documento *.pdf*, com o *bleed*, pronto para impressão. Para esta editora desenvolvi quatro livros, *O Livro de Pinturas I* de Martinho Costa, *Bootleg Grocery* de Germes Gang, *One After Another* de Rui Rodrigues e *O Colapso da Civilização* de João Fonte Santa e, embora não seja um livro que pertença à editora, mas uma revista que a *Stolen Books* ajudou no seu desenvolvimento, fiquei responsável por toda a parte editorial e grafismo visual da revista *Bíblia*. Não posso negar que foi com enorme satisfação que fiz este último projeto porque tinha liberdade total para o seu desenvolvimento. Quando recebi os textos, as ilustrações e as fotografias tive um cuidado especial com as hierarquias de informação e paginei a revista com o meu gosto pessoal, respeitando as ideias do cliente que recebeu o meu trabalho com agrado.

Fig. 29, 30 e 31 Alguns projectos que desenvolvi para a editora *Stolen Books*, sendo respectivamente da esquerda para a direita, *O Colapso da Civilização* de João Fonte Santa, *Bootleg Grocery* de Germes Gag e *O Livro de Pinturas I* de Martinho Costa.



Fig. 32 à 38 Estas fotografias infelizmente não são do livro finalizado, representam apenas uma maquete do livro.

2.2.1 LIVRO DE PINTURAS I

Começo por destacar o *Livro de Pinturas I* de Martinho Costa, um extenso catálogo de pinturas a tinta acrílica desenvolvidas por um artista que se licenciou em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e, em 2003, concluiu o mestrado em Teoria e Prática de Artes Plásticas Contemporâneas, em Madrid. Desde então participa em várias exposições individuais e colectivas nacionais e internacionais.

Este livro é uma compilação dos seus trabalhos desenvolvidos até agora. Tentámos desenvolver um livro com que o autor se identificasse e por isso o objecto final é muito semelhante ao caderno de esboços das suas pinturas, um *Moleskine*. Apenas adicionamos o nome do livro e o autor na lombada com uma tipografia bastante clássica para ser o mais fiel possível ao seu caderno.



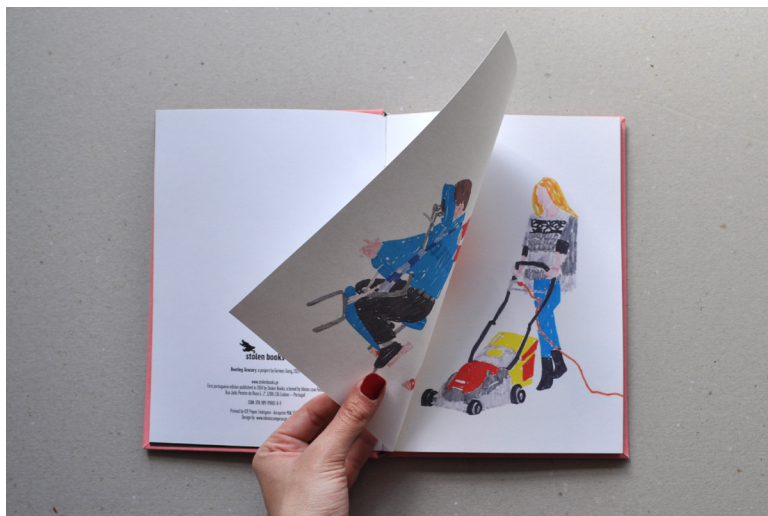
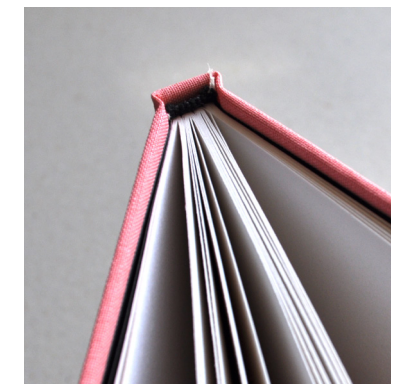


Fig. 39 à 44 Interior do livro *Bootleg Grocery*, onde é visível as ilustrações feitas a caneta pelos membros do grupo.

Fig. 45, 46 e 47 *Bootleg Grocery*, com capa dura, forrada a tecido com impressão a serigrafia para o título e nome do autor.

2.2.2 BOOTLEG GROCERY

Germes Gang é o nome de um grupo de três artistas que vivem divididos entre Portugal e Berlim. Juntaram-se em 2006, no norte de Portugal, porque todos partilhavam de um gosto em comum - a arte do *graffiti*. Humor, ironia, sarcasmo e um pouco de crueldade caracterizam o trabalho destes artistas que não se deixam ficar apenas pela arte urbana também desenvolvem ilustrações, vídeos e música.

Devido ao sucesso que este grupo tem, essencialmente através da internet, Luís Alegre propôs ao grupo o desenvolvimento de mais um livro da *Stolen Books*. Publicado numa edição de 50 exemplares em que cada livro é numerado e assinado pelos artistas.

Relativamente à tipografia utilizada para a capa, manteve-se coerência com a tipografia utilizada no interior pelos artistas, a Old English Text.



Fig. 48 À 64 Seleção de algumas fotografias do interior do livro *One After Another*, do fotógrafo Rui Rodrigues.

Fig. 65, 66 e 67 Estas fotografias infelizmente não são do livro finalizado, representam apenas uma maquete do livro.



2.2.3 ONE AFTER ANOTHER

Com mais de 40 mil seguidores no *instagram*, Rui Rodrigues é uma referência na rede social através da partilha de fotografias exclusivas. É isso que Rui Rodrigues, designer gráfico, fotógrafo, ciclista e fumador, faz de forma indistinguível, envolvendo os seus seguidores em enquadramentos de luzes irreprensíveis.

Segundo as palavras de Rui Rodrigues para o jornal *P3*:

“Tenho um fascínio pelo falso belo, prédios em ruínas, os navios de carga do Tejo, ferrugentos sujos e húmidos, comboios e linhas de comboio, pessoas, idosos na maior parte, em comportamentos sociais ou apenas à espera que o tempo passe, trabalhadores de profissões que já não existem, amoladores, engraxadores, peixeiras (ainda tenho esperança que voltem os ardinas), o Tejo, a luz do Tejo, a ponte 25 de Abril, o Monsanto e os seus inúmeros recantos por descobrir, Lisboa toda com a sua luz própria, são inúmeros dos seus interesses. E nenhum com aparente ligação. E fumadores claro” (Rodrigues, 2013).

Fotografa frequentemente a preto e branco, “Cores do fumo” disse ao *P3*, e mantendo o seu registo monocromático, a Stolen Books lança mais um livro de 50 exemplares. A seleção das imagens foi feita pelo autor, fotografias fortes informais na pausa para fumar tabaco e com contrastes fortes para realçar os modelos.

2.2.4 O COLAPSO DA CIVILIZAÇÃO

João Fonte Santa, nasceu em Évora em 1965, vive e trabalha em Lisboa, licenciando-se em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Começou por dedicar-se à produção de banda-deseenhada *underground*. Lentamente, o seu trabalho afirmou-se no campo da pintura, tendo começado a expor desde meados dos anos 1990. Trabalhando a partir de um extenso banco de imagens e referências provindas sobretudo da cultura *pop*, a obra de Fonte Santa é o resultado de uma visão acutilante e particularmente crítica do mundo. Desde 2011, que este artista tem várias exposições colectivas em Portugal. João Fonte Santa é o único artista com dois livros publicados pela *Stolen Books*, sendo o primeiro publicado em Maio de 2014 com o título *54 Nuclear Power Plants* e o segundo, concretizado por mim, publicado em Março de 2016 com o título *O Colapso da Civilização*. Mantendo coerência com todos os livros publicados por esta editora, apenas existem 50 exemplares.

Este último livro tem um característica especial que o diferencia dos outros livros da *Stolen Books*, o miolo é todo impresso a *Riso*, o que se tornou um desafio para mim porque o processo de paginação é diferente do habitual.

A risografia é um método de impressão criado no Japão, em 1986, que possui um resultado semelhante à serigrafia. O que se pretende imprimir é gravado numa chapa de fibra natural, que é enrolada no tambor responsável por libertar a tinta à base de óleo de soja, imprimindo, por fim, sobre o papel. Todo o processo é feito de forma prática, rápida e ecologicamente sustentável pelas máquinas risográficas.

O limite máximo de impressão é o A3 e o resultado final tem um aspecto mais artesanal devido a certas falhas na impressão, bem como, os frequentes desalinhamentos mas, este tipo de acabamento estimula o olhar e o pensamento de muitos artistas. E como todo este processo é diferente do *offset*, o modo de preparar o documento para impressão também é diferente porque cada tambor só suporta uma cor de impressão, por isso, no caso do livro *O Colapso da Civilização* criei dois documentos, em que um só podia conter as áreas preenchidas a preto e outro só com as áreas preenchidas a verde. Coloca-se o tambor



com a tinta preta na máquina e só se imprime o documento correspondente à cor preta, depois troca-se o tambor com a cor verde, e imprime-se o documento correspondente ao verde na mesma folha onde foi impresso o preto para se sobrepor. O resultado final foi como esperado, com alguns desalinhamentos típicos deste tipo de impressão.

Relativamente à capa, foi utilizada a técnica de serigrafia para reproduzir um desenho a grafite do autor adicionando uma faixa cor-de-rosa com o nome do livro e do autor, respetivamente, *O Colapso da Civilização* de João Fonte Santa. A faixa cor-de-rosa tapa um óvni no desenho a grafite, para o leitor descobrir por ele próprio.

Fig. 68 à 72 Fotografias do interior e exterior do livro *O Colapso da Civilização* de João Fonte Santa.



Fig. 73 à 76 Fotografias da Revista *Bíblia*.

2.2.6 REVISTA *BÍBLIA*

Com um grafismo experimental, uma composição livre e um certo ruído gráfico, a revista *Bíblia* é uma publicação que se afasta dos processos de edições formais e é caracterizada como uma fanzine pelo editor da revista, Tiago Gomes, que afirmou ao jornal *Público*, em 1999, que “A maioria das pessoas entra nisto por não ter outra forma de se exprimir publicamente. Fiz a revista para incentivar todos os que têm vontade de publicar o que escrevem e não conseguem chegar às editoras. A *Bíblia* apareceu para que essas pessoas possam pensar que não criam para a gaveta” (Tiago Gomes, 1999 citado por Lucinda Canelas, 1999).

“A *Bíblia* é uma revista ligeiramente anarquista, o que depende da concepção de cada um, e tem juntado escritores, ilustradores, desenhadores, artistas plásticos, designers, entre outros, ao longo de duas décadas e o nome da revista é pura coincidência não tem qualquer semelhança a artigos de *Sagradas Escrituras*” (Tiago Gomes, 2016 citado por Lucinda Canelas, 2016).

Esta revista foi o último projeto que desenvolvi para o atelier, fiquei responsável por toda a paginação da revista, tendo liberdade total na



sua execução. Apenas com os condicionantes de ser impressa a *Riso* e a preto e branco.

Este trabalho foi de extrema responsabilidade, uma vez que estava todo a meu cargo. Escolhi uma tipografia bastante variada, através das fontes: Marianina CnFY-Black, Calson FB Bold Extra Condensed e Breve Display - Stencil para os títulos dos artigos e para o texto, Elena.



Fig. 77 Capas e propostas de capas que desenvolvi para a editora Esfera dos Livros durante os 6 meses de estágio.

2.3 ESFERA DOS LIVROS

A *Esfera dos Livros* é uma editora portuguesa fundada em 2005, tendo atualmente uma forte implementação no mercado da venda de livros. Esta editora nasceu com o objetivo de estimular e promover a cultura portuguesa. (Esfera dos Livros, 2016)

Com temas inovadores, divulgam a história portuguesa, do jornalismo, do ensaio, entre outras áreas, pondo os autores nacionais em âmbito nacional. (Esfera dos Livros, 2016)

Geralmente, o processo de design de uma capa começa com o *briefing*, a editora envia ao designer um documento com o título, o subtítulo, e o nome do autor, dando depois liberdade para o designer apresentar uma proposta, tendo em consideração o género de livro. Mas quando me chegava um *briefing*, não me limitava apenas na informação enviada pela editora, procurava saber quem era o autor, e ler com atenção uma sinopse sobre o livro, para as ideias fluírem no desenvolvimento da capa. Tive sempre uma atenção especial para não cair no erro de desenvolver uma capa baseada numa personagem ou num cenário que no desenrolar da história não demonstra-se grande importância. Ou seja, é preciso saber o rumo que o livro toma e desenvolver algo que permita ao leitor fazer uma ligação do título com a história, com o autor e com a sua imaginação.

No desenvolvimento de uma capa acredito que a simplicidade formal, cromática e tipográfica seja sempre desejável.

“A imagem que produz para a capa de um livro deve funcionar como uma espécie de foco que ilumine a ideia forte de um livro. É claro que essa imagem pode acrescentar alguma coisa e até é bom se o fizer, mas o essencial é que ilumine uma ideia que lhe é prévia. E acrescentar acrescenta sempre, porque, evidentemente, é possível chegar a várias interpretações diferentes e justas para um mesmo livro. Portanto, a leitura que um designer faz é sempre uma leitura pessoal, presa a uma experiência pessoal e também a um estilo pessoal. Só com essa relação pessoal se pode encontrar uma variedade de respostas que sejam ricas.”
(Tavares, 2016, citado por Pinto, 2016)

Após desenvolvida e enviada a proposta, o designer aguarda o *feedback* da editora, podendo ser positivo ou negativo. Aqui o autor do livro também participa na sua aprovação. Há alguns autores que gostam de participar e acompanhar o processo criativo, dando-nos sugestões gráficas que podem ser representadas na capa, há os autores que só dão sugestões gráficas e há ainda os autores que não acompanham este processo e que optam por aprovar ou não a proposta que lhes é enviada. No caso dos autores estrangeiros a situação é diferente, há casos em que as capas têm de ser aprovadas pelos autores/agentes e há casos em que temos total liberdade criativa. De seguida, faz-se as emendas até a capa estar aprovada e desenvolve-se a arte final para se enviar para a gráfica. Este processo é desenvolvido, sem exceção para todos os livros.

Quando tive a oportunidade de participar na concretização das capas dos livros da editora a *Esfera dos Livros*, foi, para mim, um ótimo passo porque poderia agora ajudar na concretização de projetos que alguns dos meus colegas estavam há mais de 20 anos habituados a fazer.



Fig. 78 Primeira proposta que desenvolvi para a capa do livro *Emagreça em Casa*.

2.3.1 EMAGREÇA EM CASA

O primeiro trabalho que desenvolvi para esta editora foi a capa *Emagreça em Casa*. Chegou-me o briefing e o meu primeiro passo foi procurar livros já publicados que se enquadrassem neste género de livro – dietas, exercício físico e alimentação saudável.

Após a pesquisa de referências visuais, achei interessante realçar o elemento ‘casa’ através de um elemento visual estilizado que remete para casa, no seu interior posicionei toda a informação que me foi entregue no *briefing*. Para o fundo, percorri alguns bancos de imagens, para sabermos de onde vêm os direitos de autor, e selecionei algumas que se relacionassem com alimentação saudável e outros com exercício físico.

Relativamente à tipografia do título, escolhi uma fonte não serifada para se enquadrar melhor neste género de livro, a LL Brown desenhada por Edward Johnston e Arno Drescher.

Após realizada uma proposta, com o apoio e conselho dos meus colegas enviei à editora *Esfera dos Livros*. Estava a experienciar a minha primeira relação com os clientes, que até então nunca tinha experienciado. Tive sorte que o *feed-back* foi bastante positivo, a ideia estava aprovada, mas claro com algumas alterações. As imagens com pessoas tinham que ser substituídas, assim retomei a busca de imagens nos bancos de imagem mas com satisfação porque a minha primeira proposta tinha sido aprovada.

De seguida, trocámos bastantes e-mails porque estava complicada a aprovação das imagens com pessoas, pois estas tinham que estar a fazer exercícios referenciados no miolo que eu não tinha acesso. Ao mesmo tempo que escolhia as imagens, recebia emails com os textos para a contra capa e para as badanas. Após o plano todo da capa estar concretizado, segue-se a fase das emendas, em que o editor corrige todos os erros que encontra no texto. Mais tarde, com a ajuda dos meus colegas, realizei pela primeira vez a arte final. Defendo que a qualidade e rigor de um trabalho de design para impressão, passa indiscutivelmente pela arte final, sendo determinante para assegurar o resultado final esperado, tanto para o designer como para o cliente.



Fig. 79 Capa e contracapa do livro *Emagreça em Casa* da editora *Esfera dos Livros*.

Que passa por verificar se o documento está em modo CMYK, se o preto está a 100% (se estiver sobre uma imagem o preto tem que estar em *overprint*) e se o documento tiver imagens estas têm que estar em *.tiff*, *.psd* ou em *.jpeg*. É fundamental que o documento tenha *bleed*, área com cor adicional ao formato trabalhado (geralmente mais três milímetros) para segurança quando for ao corte.

Terminada e enviada a arte final, estava a concretizar com bastante agrado o meu primeiro trabalho para a *Esfera dos Livros*.



Fig. 80 Fase das emendas de texto, o documento é revisto pela editora para não haver gralhas na arte final.



Fig. 81 Frente da capa Sete Vidas.

2.3.2 SETE VIDAS

Sete Vidas foi a segunda capa que desenvolvi para a *Esfera dos Livros*, consiste num livro de testemunhos reais de pessoas que vivem diariamente com gatos. Desde histórias em que os gatos foram verdadeiros heróis a histórias de grandes de grandes lições de vida que os donos aprenderam com o seu animal e o que retiram dessas experiências.

Para o seu desenvolvimento percorri vários bancos de imagem, desde *Gettyimage*, *123RF* ou *Shutterstock* e escolhi uma imagem que considerei adequada a este registo e/ou género de livro. Adicionei uma tipografia condensada, a *Marianina Font*, para ter uma boa legibilidade e contraste. Para este livro apenas fiquei responsável pelo desenvolvimento da capa, e o meu colega Rui Baptista desenvolveu a contra capa, as badanas e a arte final para se enviar para a gráfica.

2.3.3 GENERAIS ROMANOS

Como estratégia de vendas, a editora faz a alguns livros que já foram publicados há algum tempo uma recapagem, ou seja, substitui a capa antiga por uma nova. E a capa *Generais Romanos* é um exemplo desse processo.

Comecei primeiro por estudar um pouco sobre a história do império romano porque iria descobrir pormenores importantes para o desenvolvimento da capa. A história de Roma é fascinante em função da cultura desenvolvida e dos avanços conseguidos por esta civilização. Tornou-se um dos maiores impérios da antiguidade e dele herdámos uma série de características culturais, sendo uma delas o latim, que na Idade Média, deu origem ao português. O povo Romano esculpia frases em latim sobre pedra e através da sua preservação chegaram até aos dias de hoje.

Achei interessante este pormenor histórico e desenvolvi uma proposta que contivesse uma placa de pedra com inscrições em latim. Adicionei um fundo vermelho para representar um pouco a guerra relatada no seu interior e uma escolha tipográfica bastante enquadrada nesta época, porque a *Emporia Roman* é inspirada nas inscrições referidas anteriormente. É evidente que não está diretamente relacionada com a guerra que transmite no miolo do livro, mas assim permite ao leitor fazer uma associação do título com a história.

O império romano foi criado e mantido através do seu exército, uma das mais eficazes e poderosas forças militares em toda a História, e do engenho e arte dos seus generais. De vitória em vitória, de conquista em conquista, Scipio, Africanus, Aemilius Paullus, Caesar e Trajano foram figuras fundamentais na História de Roma. As suas tácticas, capacidade de liderança e decisões estratégicas marcaram durante séculos a arte da guerra. E esta segunda proposta de capa transmite esse lado mais lutador do império romano através da representação fictícia de um guerreiro romano.

Esta proposta em comparação com a anterior é muito mais forte e óbvia para o leitor perceber do que se relata no interior. Mas em consequência de alguns problemas da editora esta capa ficou em *stand-by* e, até à conclusão do meu estágio, não obtivemos resposta.

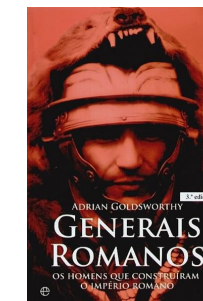


Fig. 82 Capa antiga desenvolvida pela empresa *Compañia* para a *Esfera dos Livros*.

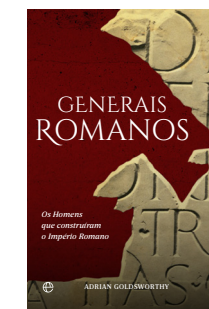


Fig. 83 Primeira proposta de capa que desenvolvi do livros *Generais Romanos* de Adrian Goldsworthy.



Fig. 84 Segunda proposta de capa que desenvolvi do livros *Generais Romanos* de Adrian Goldsworthy.

2.3.4 DAS TRINCHEIRAS, COM SAUDADE

Das Trincheiras, com Saudade é um livro de Isabel Pestana Marques sobre as tropas portuguesas durante a Primeira Guerra Mundial que em 1917, reúnem-se aos aliados ingleses para combaterem contra um inimigo comum: a Alemanha.

Tal como nos *Generais Romanos*, o livro *Das Trincheiras, com Saudade* é uma recapagem e mais uma vez o processo repete-se, estudei um pouco sobre a Primeira Guerra Mundial juntamente com uma forte procura de imagens que se enquadrem neste registo. As trincheiras são uma imagem de marca da Primeira Guerra Mundial. As linhas contínuas que se abriram durante o conflito formaram uma verdadeira fronteira de guerra, o quotidiano nestes buracos cavados na terra era penoso, especialmente durante os invernos chuvosos. Os alagamentos pioravam as condições sanitárias e as doenças que se contraíam nas trincheiras provocaram muitas baixas dos dois lados. À exceção de ataques planeados, a rotina das trincheiras só era quebrada pelos disparos ocasionais de atiradores e pelos bombardeamentos.

Assim, para a primeira proposta não pretendi mostrar o lado mais triste e sangrento de uma guerra, mas um lado mais de ternura e afecto que era certamente o que todos precisavam ao viver naquelas condições. Escolhi então uma imagem, cujos direitos de autor pertencem à Coleção Portugal na Grande Guerra do Arquivo Histórico Militar, de um soldado português (à direita) e um soldado inglês (à esquerda) a cumprimentarem-se em Flandres. Com uma escolha tipográfica bastante forte que se realçasse do fundo.

Para segunda proposta, que foi a eleita pela editora, escolhi a imagem de um soldado português a levantar o capacete de guerra, em Flandres. A imagem está bastante semelhante à original, não precisou de grandes alterações para a elaboração da capa, apenas um pequeno ajuste nos contrastes, uma pequena correção de cor e eliminação de algum ruído visual na imagem. Mantive a mesma escolha tipográfica da proposta anterior.



Fig. 85 Capa anterior para ser substituída. Foi desenvolvida pela empresa Compañia para a editora Esfera dos Livros.



Fig. 86 Primeira proposta desenvolvida, mas que não foi aprovada pela editora Esfera dos Livros.

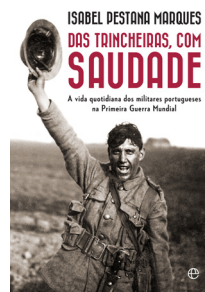


Fig. 87 Proposta final escolhida pela editora Esfera dos Livros.



2.3.5 EU, MARIA PIA

Eu, Maria Pia da Duquesa Diana de Cadaval também é uma recapagem e desenvolvi duas propostas para a capa.

A primeira que desenvolvi mostra um pouco da vida da Rainha Maria Pia com fotografias originais da sua infância, com os seus filhos e com o seu marido, D. Luís I, envolvidas em molduras tradicionais da época.

A segunda proposta, talvez um pouco mais óbvia, mas ao desenvolv-la estava consciente que a editora a iria aprovar, é uma pintura de D. Maria Pia, um pouco trabalhada para tornar a capa mais apelativa. Mantive a mesma escolha tipográfica nas duas propostas porque a Andrade Pro adequou-se bem em ambas.

As duas propostas foram enviadas para a editora, e a resposta foi tal como previa, a segunda. Tal como previa porque é um registo bastante comum nas livrarias, pôr em grande destaque a personagem principal do livro. Seguiu-se, assim, a fase das emendas de texto por porte da editora e mais tarde desenvolvi a arte final.



Fig. 88, 89 e 90 Em cima, capa e contracapa final aprovada pela editora Esfera dos Livros. Em baixo do lado esquerdo, capa anterior desenvolvida pela empresa Compañia e em baixo à direita, segunda proposta desenvolvida que não foi aprovada.

2.3.6 NUNO ÁLVARES PEREIRA

As recapagens dos livros já publicados eram maioritariamente entregues a mim porque os prazos de entrega eram maiores, ou seja, a capa não tinha urgência e por isso tinha mais tempo para desenvolver uma proposta.

Assim a capa *Nuno Álvares Pereira* sendo uma recapagem também me foi entregue para desenvolver e em todas as capas sempre me pareceu importante ler sobre o livro, estudar um pouco do seu conteúdo, para ter bases suficientes para a elaboração gráfica da capa. Assim, Nuno Álvares Pereira foi um nobre e general português do século XIV que teve um papel importante nas lutas contra pretensões castelhanas. Seguiu-se um período de lutas constantes entre partidários de Castela e os defensores da independência de Portugal. A sua primeira grande vitória dá-se na Batalha dos Atoleiros, em 1384. Em 1385, nas cortes de Coimbra, o mestre de Avis é aclamado rei de Portugal e Nuno Álvares Pereira é nomeado Condestável do Reino. A luta contra opositores de D. João I continua e dá-se a batalha decisiva de Aljubarrota. Apesar da desigualdade de forças entre os dois exércitos, os portugueses obtêm uma vitória esmagadora, graças ao génio militar do Condestável, pondo em prática novas tácticas de guerra que aprendera com os ingleses, além de ter escolhido o melhor local para o embate, tendo assim, os combatentes portugueses uma confiança ilimitada no seu comando. Volta a alcançar uma vitória sobre os castelhanos em Valverde. Assim, Nuno Álvares Pereira foi uma figura relevante na independência de Portugal.

Honestamente, tive algumas dificuldades no desenvolvimento desta capa porque todas as imagens que obtinha não me pareciam dignas de uma capa, ou por serem imagens carregadas de peso visual, como as iluminuras, ou eram imagens de pinturas em azulejo que, na minha opinião, não se adequam a este tipo de livro. A capa, na minha opinião, teria que transmitir o lado guerreiro e lutador do povo português e acredito ter conseguido demonstrar através de um desenho a grafite de um ex-aluno do IADE, Pedro André. Com alguma alteração de pós-produção, retirei o fundo do desenho e acrescentei alguns tons de vermelho sobre o desenho, para facilitar na composição e legibilidade da capa. Adicionei também umas capitulares no texto da contracapa para estar mais enquadrado na época. Após a aprovação, seguiu-se a fase de emendas e realizei a arte final.

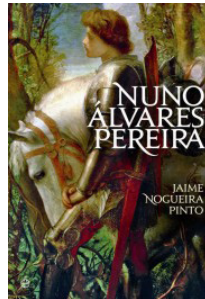


Fig. 91 Capa anterior desenvolvida pela empresa Companhia.



Fig. 92 e 93 Proposta final desenvolvida para a editora Esfera dos Livros e, em baixo, a ilustração original utilizada realizada por Pedro André.



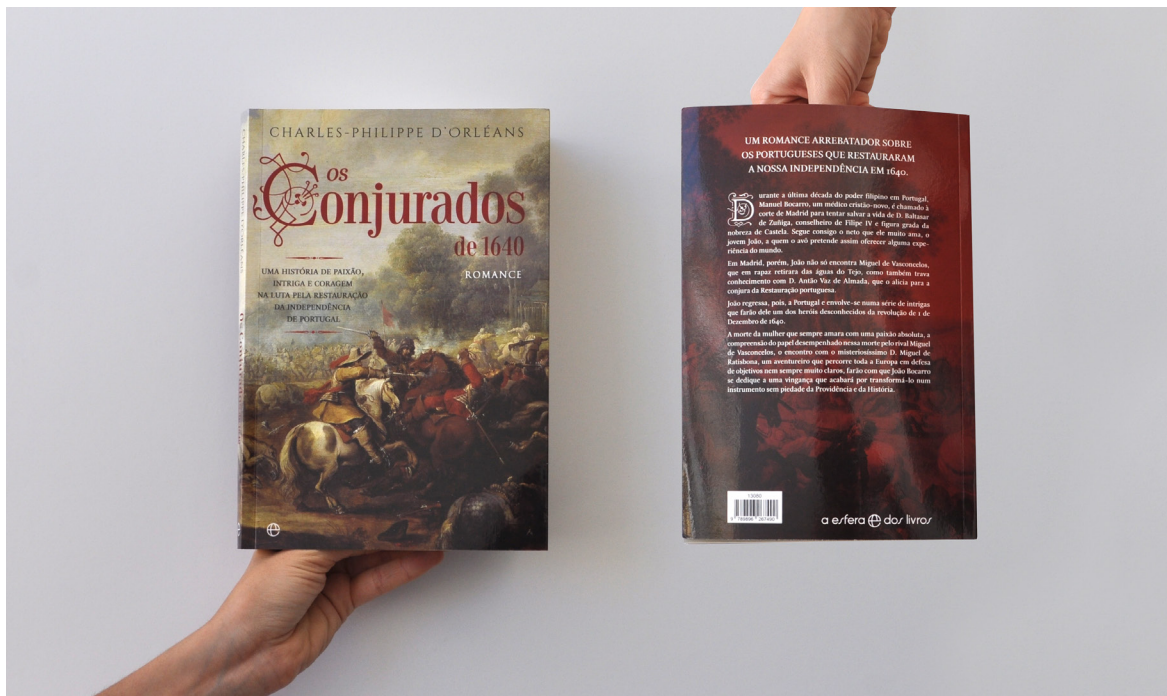


Fig. 95 Primeira proposta desenvolvida, muito semelhante à proposta final.

Fig. 94 Em cima, capa e contracapa final aprovada pela editora Esfera dos Livros.

2.3.7 OS CONJURADOS

Esta capa é um exemplo em que a editora não deu liberdade para a sua execução. Deu-nos a imagem que pretendia juntamente com o título, subtítulo e autor. Não posso negar que esta capa foi de rápida execução, apenas tive que procurar uma fonte que se enquadrasse num registo histórico e desenvolver. Decidi evidenciar a letra 'C' através de uma capitular distinguindo-se no resto da palavra enquadrando-se, assim, neste registo histórico. Aguardei que o próprio autor aprovasse a capa, esperei também pelos textos para a contracapa e lombada e desenvolvi a arte-final.

Tivemos conhecimento que o trabalho já estava na gráfica quando a editora Esfera dos Livros reparou que o título *Os Conjurados* do autor Charles-Philippe d'Orléans já existia. Este erro completamente alheio ao atelier *Ideias com Peso*, teve que ser corrigido pelo atelier. Adequando rapidamente o novo título à capa do livro, porque a gráfica aguardava com urgência a resolução. O livro passou a denominar-se *Os Conjurados* de 1640 e a editora informou-nos logo que pretendia o ano muito mais pequeno que *Os Conjurados*.

2.3.8 MARIA ANTONIETA

Mais um exemplo de uma capa de rápida execução. Neste caso a editora estava com bastante urgência na capa. Pediu ao atelier para desenvolver bastantes capas num curto prazo de tempo, pois a editora iria ter uma conferência e precisava de mostrar novos livros – mesmo que, mais tarde, as capas sofressem alterações. Assim, Luís Alegre distribuiu no atelier capas por todos os colegas, sendo que fiquei por desenvolver a capa *Maria Antonieta* de Catalina de Habsburgo.

Procurei rapidamente um conjunto de imagens da Maria Antonieta e comecei a desenvolver. Escolhi uma fonte clássica, a Cinzel, para o nome da autora e para o subtítulo e uma fonte mais romântica para o título. Devido à urgência da proposta, a capa foi aprovada sem qualquer tipo de alterações, mas não foi preciso desenvolver a arte final, a editora apenas pretendia a frente da capa e a simulação em 3D.



Fig. 96 Capa *Maria Antonieta* desenvolvida para a editora Esfera dos Livros. A contracapa foi desenvolvida por uma colega.

2.3.9 HISTÓRIAS ROCAMBOLESCAS DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

Histórias Rocambolésicas da História de Portugal de João Ferreira foi a última capa que desenvolvi para o atelier *Ideias com Peso*. Consiste em mais uma recapagem.

Este livro pretende desvendar alguns mitos da História de Portugal, milagres que nunca existiram, um filho que bate numa mãe, um irmão que bate noutro irmão, heróis que afinal não foram assim tão bonzinhos, são pequenas histórias que constituem o livro. Assim, para primeira proposta, desenvolvi uma capa que mostrasse várias figuras icónicas da História de Portugal. Em que para a escolha tipográfica sofreu várias alterações. Numa primeira fase o título estava todo com a mesma tipografia, depois cada palavra tinha um tipo de letra distinto, mas como ainda não era evidente essa diferença, voltei a alterar para realçar mais essa diferença.

Enquanto para segunda proposta, desenvolvi uma capa mais clássica, com um mapa antigo da História de Portugal e uma tipografia bastante forte e com boa leitura.

Infelizmente, não soube qual foi a proposta selecionada porque o meu estágio terminou antes de receber uma proposta.

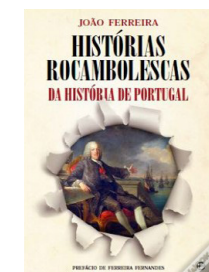


Fig. 97, 98 e 99 Capa superior, desenvolvida pela empresa *Companhia*. Capas inferiores desenvolvidas por mim que representam duas propostas enviadas para a editora *Esfera dos Livros*, sendo a escolhida a da direita.

“I love clients, even the bad ones. In fact, I prefer ‘difficult’ clients to ‘easy’ clients. It feels like cheating to have a client who approves all your ideias and never questions what you are doing. I like a fight, and I get satisfaction from winning over a difficult client. (...) Clients need to be challenged when they are wrong, and by not challenging them we are doing them a professional disservice”

(Shanghnessy, 2005, p.104)

2.4 ASA

Integrada desde 2007 no grupo LeYa, a ASA assenta a sua atividade para a área do ensino, através da valorização do manual escolar, apostando desde cedo na produção gráfica dos livros trabalhando com designers, na utilização de tintas ecológicas, na plastificação das capas de manuais e no uso de papel de menor densidade, diminuindo assim o peso dos livros. (ASA, 2013)

“Consciente da responsabilidade de uma história de mais de 60 anos de ligação à escola, ASA continua empenhada em cada projeto, bem como no reforço da sua relação com professores e educadores, que em cada novo dia e em cada novo ano lectivo confiam na inovação, no rigor e na exigência ASA.” (ASA, 2013)

Assim, desde Outubro de 2015 até Janeiro de 2016, fiquei responsável com o meu colega de trabalho, Rui Baptista, no desenvolvimento do projeto gráfico da editora ASA que estava dividido em várias fases e cada uma delas sujeitas a constantes alterações para ir ao encontro das expectativas do cliente.

Acho importante referir que neste trabalho através do cumprimento do rigor gráfico já desenvolvido para a ASA, não tive grande liberdade criativa no projeto. A editora identificava-se bastante com a “ondulação” e este elemento gráfico tinha que estar obrigatoriamente representado. Contudo, foi um projeto que me fez crescer, não só a nível gráfico como na relação com os clientes. Recebia mail’s constantes de mudanças, alterações e propostas/dicas de soluções ou de outras propostas gráficas.

O relacionamento com os clientes também é um aspecto que eu considerei bastante importante durante o todo o meu estágio, pois uma boa relação com o cliente garante um trabalho melhor.

Fig. 100 Maquete de apresentação do convite final de um congresso de apresentação do novo manual.



O meu trabalho para a ASA começou com o desenvolvimento das caixas que guardam os materiais escolares enviados para os professores para que adoptem os manuais escolares no próximo ano lectivo. Mas quando uma editora já tem um linha gráfica definida não podemos “fugir” muito desse registo. Por isso, o desafio aqui foi desenvolver um template para todas as disciplinas, sendo que a capa do manual tinha que ter um grande destaque.

Desenvolvi uma barra com uma ondulação, como de fosse um cinto, para conter a informação essencial para cada disciplina deixando o fundo disponível para a capa do manual. Relativamente à tipografia utilizada para a informação adicional, também não pude variar muito porque a editora acredita que a Marianina Font é excelente em termos de visibilidade, o logo mantém-se sempre e a fonte com o nome do manual também tem que se respeitar.

Segue-se o desenvolvimento dos dossiês que vão dentro da caixa, mantendo-se a cinta com a ondulação e a imagem do manual. O desenvolvimento da parte exterior do dossiê não teve grandes problemas, o mesmo não se pode dizer no interior, porque a editora não tinha os conteúdos definidos e dizia constantemente para alterarmos.

Sem exceção, a asa desenvolve, todos os anos, conferências para professores divulgando os novos manuais escolares e para tal, o desenvolvimento do convite também foi desenvolvido por nós. Indiscutivelmente o registo gráfico para o convite, para o saco e para as páginas iniciais mantém-se.



Fig. 101 à 105 Páginas Iniciais. Imagens da página da direita: um saco, uma caixa que protege os manuais escolares e um dossier todos os elementos desenvolvidos para a ASA.



CONCLUSÃO

“Questiona tudo, procura no passado, no futuro e no presente. Nunca te dêes por feliz com o que tens, sê sempre crítico contigo mesmo, procura sempre ser melhor” (Peralta, 2011, p.9)

É com este excerto que início a minha conclusão porque esta frase demonstra, sem dúvida, um elevado nível de exigência à qual me identifiquei. Sempre me considerei uma pessoa trabalhadora e lutadora para conseguir o que pretendo e estando agora a um passo de terminar o meu percurso académico e iniciar a minha a minha vida profissional, acredito que o primeiro ano do MDGPE e o estágio de seis meses no atelier *Ideias com Peso* contribuíram de forma bastante positiva para a consolidação das minhas competências. Se, por um lado, durante o primeiro ano do mestrado tive um apoio incondicional no desenvolvimento dos projetos, fruto dos professores que conheci, no estágio tive liberdade e autonomia de consolidar e expandir conhecimentos. Sem dúvida que estes dois anos foram os mais ricos, pois permitiram aumentar o meu conhecimento, experiência e amadurecimento durante a minha formação.

Foi através do estágio que comecei a desenvolver projetos reais para clientes reais, um aspecto que sempre considerei fundamental pois um bom relacionamento com o cliente traduz-se também no desenvolvimento de um trabalho melhor.

Tive o privilegio de viver de perto, através da editora *Stolen Books*, todo o processo de um livro, desde a sua idealização à concepção, passando por gráficas, encadernadores, impressões a riso e serigrafia. Perceber que fugir às impressões banais do *offset* e recorrer a processos alternativos, através da riso ou serigrafia, enriquece bastante o projeto, torna-o diferenciador, único e original.

Saber admitir o erro e aceitar ideias ou propostas dos meus colegas ou clientes foram fundamentais para a minha formação, porque trabalhei durante seis meses com profissionais com muita experiência e capacidade que me fizeram crescer com eles diariamente. Desenvolver projetos de raiz ou ter que adaptar a uma identidade gráfica pré

-estabelecida, como aconteceu nos projetos para a ASA, faz parte de um processo de trabalho de qualquer designer, mas o desafio é saber moldar-se a qualquer tipo de projeto desenvolvendo o melhor possível e apresentar proposta final original e criativa.

Receber uma proposta de trabalho do atelier, embora sendo apenas por um mês, foi a confirmação que o estágio curricular não foi apenas enriquecedor para mim, mas também o reconhecimento do meu trabalho por parte da empresa.

Tenho como objectivo pessoal trabalhar sempre nesta área, por isso pretendo desenvolver ainda o estágio do IEPF e mais tarde, se possível, trabalhar no estrangeiro.



Fig. 106 e 107 Alguns projectos finais desenvolvidos no atelier Ideias com Peso.



BIBLIOGRAFIA

Artes, U. d. L. F. d. B. (2014). *Ponto Final Parágrafo Elogio Crítico à Universidade pelos Alunos Finalistas de Design de Comunicação*. Lisboa: FBAUL.

Baines, P. (2006). *Penguin by Design: A Cover Story 1935-2005*: Penguin Books.

Canelas, L. (1999). Fanzines, poezines e prozines. *Público* Retrieved from <http://www.publico.pt/culturaipsilon/jornal/fanzines-poezines-e-prozines-128696>

Carneiro, J. A. N. (2012). *Não Julgue o Livro pela Capa*

Carvalho, A. I. S. (2008). *A capa de livro: o objecto, o contexto, o processo*. Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, Porto.

Desconhecido. (2010, Dezembro 15). Pode-se julgar um livro pela capa. *Público*. Retrieved from <https://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/pode-se-julgar-um-livro-pela-capa-271477>

Editions, T. (2010). *Albatross*. from <http://www.tauchnitzeditions.com/albatross.htm>

Freire, S. (2016). 20 Anos de Bíblia, A rezar para que não acabe. from <http://magneticamagazine.com/20-anos-de-biblia-a-rezar-para-que-nao-se-acabe/>

Hernández, A. (2010). *Hybrid Novels: A new way of reading narrative fiction* *Turning Pages: Editorial Design for Print Media*. Berlin: Gestalten.

Howard, A. (2008). *Gateways: Uma Exposição Internacional de Capas de Livros*, Portugal: Fundação de Serralves / Fundação Belmiro de Azevedo

José Soares Neves, R. B., Jorge Alves dos Santos, Jorge Augusto dos Santos. (2014). *Comércio livreiro em Portugal - Estado da arte na segunda década do século XXI*. Retrieved from http://www.apel.pt/gest_cnt_upload/editor/File/COMERCIO_LIVREIRO_APEL_SET2014_SEC.pdf

LUSA. (2014, Abril 08). *Cabide*, uma revista para “ler” ao vivo em Lisboa, com debates, teatro e música. *Público*. Retrieved from <https://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/cabide-uma-revista-para-ler-ao-vivo-em-lisboa-com-debates-teatro-e-musica-1631522>

Marques, R. O. (2014, Fevereiro 17). *Cabide*, uma revista que será ao vivo. from <http://www.meiosepublicidade.pt/2014/02/cabide-uma-revista-que-sera-ao-vivo/>

Martins, A. (2014, Fevereiro 11). *Stolen Books*: os livros desta editora nunca serão best-sellers. P3. Retrieved from <http://p3.publico.pt/cultura/livros/10796/stolen-books-os-livros-desta-editora-nunca-serao-best-sellers>

O'Neill, A. (1985). *Besta Célere*. from <http://www.citador.pt/textos/besta-celere-alexandre-oneill>

Peralta, R. (2011). *R2: Intersecção criativa* In C. D (Ed.), *R2*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, S. A. .

Pinto, D. V. (2016, Março 30). Que diferença faz a capa de um livro? *Jornal I*. Retrieved from http://ionline.pt/artigo/501503/que-diferenca-faz-a-capade-um-livro-?seccao=Mais_i

Robert Klanten, S. E., Kitty Bolhofer and Floyd Schulze. (2010). *Turning Pages Editorial Design for Print Media*. Berlin: Gestalten.

Rodrigues, R. (2013, Janeiro 06). Rui Rodrigues, cores do fumo. P3. Retrieved from <http://p3.publico.pt/vicios/em-transito/6095/rui-rodri-gues-cores-do-fumo>

Shaughnessy, A. (2005). *How to be a Graphic Designer without losing your soul*. United Kingdom: Laurence King Publishing.

A Esfera dos Livros. (2016). from <http://www.esferadoslivros.pt/aesfera.php>

ASA. (2013). from <http://www.asa.pt/pt/gca/editora/>

LISTA DE FIGURAS

Fig. 01 Fotografias da minha autoria.

Fig. 02 Imagem cujos direitos pertencem à Biblioteca Digital Mundial, sendo o link: <https://www.wdl.org/pt/item/7782/>

Fig. 03 Imagem retirada do site: <https://www.wdl.org/pt/item/7782/>

Fig. 04 e 05 Imagens retiradas do site: http://www.wikiwand.com/fr/Un_coup_de_dés_jamais_n'abolira_le_hasard

Fig. 06 Imagem retirada do site: <http://fr.topic-topos.com/un-coup-de-des-jamais-nabolira-le-hasard-cosmopolis-vulaines-sur-seine>

Fig. 07 e 08 Imagens retirada do site: <http://the-publishing-lab.com/features/view/106/alberto-hernandez-enhances-r.-l.-stevensons-strange-case-of-dr.-jekyll-and>

Fig. 09 e 10 Imagens retiradas do site: <http://www.tauchnitzeditions.com/albatross.htm>

Fig. 11 Imagem retirada do site: <http://mylifeinknitwear.com/i-love-books/>

Fig. 12, 13 e 14 Imagens retiradas do site: <http://www.oeditorial.com/tinta-da-china/>

Fig. 15 e 16 Imagens cujos direitos pertencem à Editora Dois Dias Edições, retiradas do site: <https://doisdias.wordpress.com>

Fig. 17, 18 e 19 Imagens cujos direitos pertencem à Editora Livros de Areia, retiradas do site: <http://www.livrosdeareia.net>

Fig. 20 à 23 Fotografias da minha autoria.

Fig. 24 à 25 Imagens cujos direitos pertencem à Revista Cabide, retiradas do site: <https://www.instagram.com/revistacabide/>

Fig. 26 à 47 Fotografias e imagens da minha autoria.

Fig. 48 à 64 Fotografias cujos direitos pertencem a Rui Rodrigues.

Fig. 65 à 81 Fotografias e Imagens da minha autoria.

Fig. 82 Imagem cujos direitos pertencem à Esfera dos Livros, retirada do site: <http://www.esferadoslivros.pt>

Fig. 65 à 81 Fotografias e Imagens da minha autoria.

Fig. 83 à 84 Imagens da minha autoria.

Fig. 85 Imagem cujos direitos pertencem à Esfera dos Livros, retirada do site: <http://www.esferadoslivros.pt>

Fig. 86, 87 e 88 Fotografias e imagens da minha autoria.

Fig. 89 Imagem cujos direitos pertencem à Esfera dos Livros, retirada do site: <http://www.esferadoslivros.pt>

Fig. 90 Imagem da minha autoria.

Fig. 91 Imagem cujos direitos pertencem à Esfera dos Livros, retirada do site: <http://www.esferadoslivros.pt>

Fig. 92 Fotografia da minha autoria.

Fig. 93 Ilustração cujos direitos pertencem a Pedro André. A ilustração está divulgada na sua página: <https://www.behance.net/pedroandre>

Fig. 94, 95 e 96 Fotografias e imagens da minha autoria.

Fig. 97 Imagem cujos direitos pertencem à Esfera dos Livros, retirada do site: <http://www.esferadoslivros.pt>

Fig. 98 à 105 Imagens da minha autoria.

Fig. 106 e 107 Fotografias da minha autoria.

